

Mar de Lama respinga na Grande BH

Nesta sexta-feira (25), Minas Gerais tornou-se palco para mais uma tragédia anunciada: o rompimento de barragens de minério, em Brumadinho. De responsabilidade da Vale, os rejeitos das barragens atingiram a comunidade do Córrego do Feijão, e a lama deve chegar ao Rio Paraopeba, curso d'água onde há captação de água para o abastecimento da Grande Belo Horizonte.

Após as águas passarem por Florestal e Juatuba, dentro de 48 horas, os rejeitos atingirão a represa do Paraopeba, situada no município de Pompéu, e quando a represa chegar ao seu nível máximo, as comportas serão abertas, e a lama pode chegar à Represa de Três Marias.

Destacamos que esta catástrofe é fruto da ganância e da falta de compromisso desses empreendimentos com a segurança de seus trabalhadores, com as comunidades que os rodeiam e, sobretudo, com o meio ambiente.

O que se perde nesses ecossistemas jamais será recuperado inteiramente, e os danos serão sempre cicatrizes ambientais. A lama pode não ser tóxica quimicamente, mas os sedimentos são suficientes para matar os peixes, assorear o leito dos cursos d'água e apaga-los do mapa.

Neste momento, ainda não sabemos ao certo quantas vítimas fez o rompimento. Lamentamos profundamente as três mortes já confirmadas, além do desaparecimento de pelo menos 200 pessoas. Além das vidas que se perdem, no rio e na comunidade, expomos a população mais uma vez ao sofrimento que presenciamos em Mariana, tirando-lhe as casas, a comunidade, parte de suas vidas.

Este já é, pelo menos, o quinto rompimento de grande escala ao longo dos últimos dez anos. Isso sinaliza que não aprendemos nada sobre a segurança ambiental. Significa que fechamos os olhos para a responsabilidade pública logo após o rompimento da barragem em Mariana, há três anos.

O Poder Público tem sua parcela de responsabilidade nessa tragédia, uma vez que tem agido em favor da facilitação de licenciamentos ambientais e deixando para terceiros a tarefa de fiscalizar e acompanhar os processos dos negócios de mineração.

É hora de enfrentarmos a situação com seriedade, repensar os modelos inseguros adotados pelas empresas de mineração e entender que as barragens desse tipo sempre apresentarão riscos e gerarão insegurança para a população e, principalmente para o meio ambiente, que não tem como se defender senão pelas nossas próprias ações.

Mais que indignação, é fundamental a ação. É essencial exigir a punição dos responsáveis, a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), e garantir a aprovação imediata do projeto de lei “Mar de lama nunca mais”, projeto de iniciativa popular que exige mais rigor no licenciamento de barragens.